HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa
Parcerias Locais
BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2020

Dimensão: Dimensão Ignição

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 026

TIC TIC! Passa Cartão!

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

BAIRROS e ZONAS de Intervenção Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)
Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação	Associação Mão Guia

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação	Bengala Mágica- Associação de Pais Amigos Familiares de Crianças e Jovens e Adultos Cegos e Baixa Visão
Designação	Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna
Designação	Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Dimensão	Dimensão Ignição
Designação	TIC TIC! Passa Cartão!
BIP/ZIP em que pretende intervir	3. Qta. Cabrinha / Qta. Loureiro / Av. Ceuta Sul 35. Rego (Bairro de Santos e PER)
ODS 2030	----------

Síntese do Projeto

Fase de execução	1 Agir com um programa de capacitação em competências digitais (4 escolas AEFA; 2 AEMA). 2. Oficinas na escola - capacitar para construções em cartão (objetos/mobiliário). Educação prática/profissionalizante. 3 Oficinas no Bairro - capacitar moradores; auto organização para construir soluções de baixo impacto económico- objetos de uso doméstico. Acesso a rendimento/economia informal; Professores: construir equipamentos adaptados a necessidades especificas e aumentar a inclusão no meio escolar
Fase de sustentabilidade	1.Ficam nos territórios os equipamentos e a capacitação em competências digitais para integração na nova escola digital. 2. As escolas ficam com uma nova ferramenta de intervenção nas áreas prioritárias: ensino lúdico e técnico, combate ao abandono e desinteresse. 3. No bairro ficam ferramentas de capacitação e autonomia que geram respostas à crise económica. Ficam os modelos e equipamentos (objetos/mobiliário em cartão) executados para uso doméstico e ou comercialização.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico	Em situação de pandemia, a complexidade vivida pelas comunidades face ao ensino à distância revelou grande desigualdade no acesso aos conteúdos escolares - nos meios e conhecimento. Nos Agrupamentos de Escola F. Arruda e Marquesa de Alorna muitos alunos não conseguiram fazer tarefas que implicavam o simples Download dum documento, guardar, reenviar via e-mail, aceder à escola virtual ou cumprir prazos. A pré-existência duma elevada população com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão agravou este quadro. No AEFA (Bip3) até à interrupção do final do 2 período estavam matriculados 1155 alunos. Desses, 50% necessita dessas medidas, 127 têm deficiência e 698 famílias têm apoio dos serviços ASE. De igual modo, no AEMA (Bip 35) 360 alunos necessitam das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. O projeto educativo de ambos tem como meta o combate ao elevado índice de absentismo e abandono. O efeito da acentuada iliteracia digital no acesso ao ensino à distância foi atenuado pelos esforços de vários agentes sociais - professores, JF de Alcântara (entrega de materiais escolares) mas revelou que mesmo com computadores emprestados pela CML faltaram, a muitos alunos e famílias, competências de autonomia. Os fenómenos de exclusão digital estão ainda ligados aos grupos mais vulneráveis. As ações de intervenção e reforço terão de ultrapassar o assistencialismo e reforçar o empoderamento da população para responder a novas situações alavancando uma cultura digital (inclusiva).
Destinatários preferenciais	Crianças
Temática preferencial	Promover a Inclusão e a Prevenção
Objectivo geral	TIC TIC é um projeto direcionado para as necessidades dos territórios (3 e 35). Pretende aumentar o apoio à inclusão e equidade na educação, enfrentar desvantagens da crise económica, do ensino à distância e o potencial afastamento à escola e combater índices de insucesso e abandono escolar. Os agentes comunitários colaboraram nesta proposta cuja intervenção assenta em: 1. Aumentar a literacia digital: numa lógica de aprender-fazendo e na ótica do utilizador, introduzir um programa de e-skills, que reforcem a aprendizagem geral de suportes digitais: e-mail, voip, fotografia, videoconferência, Blogs, redes sociais, etc. Incluir alunos com deficiência, os com medidas de apoio específicas e os que procuraram alternativas para acompanhar a escola à

distância.
2. Oficinas de Construções em Cartão: criar um recurso educativo técnico e lúdico, complementar ao currículo regular. Ensinar a idealizar e construir objetos de mobiliário: mesas, cadeiras, secretárias, sofás, etc. Promover a aquisição de competências de planeamento, projeto e execução. Capacitar para a construção de soluções com um recurso acessível, eco-sustentável. Explorar como pode suprir necessidades de uso doméstico ou ser uma via (de ensino) profissionalizante. As oficinas, abrem-se à comunidade escolar. Dão privilégio ao trabalho em turma com os alunos em fim de ciclo (9ºano/PIEFs) como meio facilitador da taxa de conclusão, da auto estima e otimismo para encarar um novo ciclo de estudos num modelo profissional.
3. Promover boas práticas de inclusão: Replicar as oficinas no bairro (Bip 3) capacitar moradores para a procura de soluções de baixo impacto económico. Promover 2 oficinas de formação de professores, técnicos, jovens com e sem deficiência. Capacitar na construção de mobiliário adaptado para tornar o meio escolar mais inclusivo e com menos barreiras. Mostrar competências para a educação profissional e facilitar a inclusão no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Nas medidas legislativas previstas para o novo ano letivo está a preparação da Nova Escola Digital. Prevê-se a desmaterialização dos manuais e o aumento da capacitação digital. Neste sentido construímos uma resposta coadjuvante. As respostas locais a desafios globais conseguem gerar respostas focadas nas características e necessidades da população dos seus territórios e colaboram para o aumento da equidade e inclusão social.
Deste modo, irá implementar-se um programa de competências digitais em várias áreas chave: dispositivos tecnológicos (fixos e móveis); literacia da informação: gerir a informação digital (localizar, identificar, analisar, guardar e organizar); comunicação: interagir digitalmente (redes sociais, email, etc); criação de conteúdos: produzir conteúdos digitais em múltiplo formato (texto, apresentação e multimédia); segurança e privacidade: proteção e segurança na internet, saúde; desenvolvimento de soluções: identificar necessidades e problemas, e resolvê-los. Com um tema escolhido por professores, turmas e alunos, o programa adapta-se às necessidades e articula os recursos tecnológicos e de suporte à aprendizagem digital já

	existentes. Exploram-se ainda plataformas baseadas em jogos, usadas como tecnologia educacional e recurso didático, e fortalece-se a interação entre alunos - com e sem deficiência. Na escola EB1JI MALA, o programa de competências digitais é associado às atividades propostas pelos professores titulares.
Sustentabilidade	Ficam no território os objetos tecnológicos (tablets,smartphones, camaras digitais, pens, colunas, cartões de dados, ou outros) que forem adquiridos para a realização das ações pedagógicas de intervenção do programa em competências digitais. A sustentabilidade está assegurada também pela implementação das estratégias de intervenção da nova escola digital nos anos letivos seguintes. A reprodução das atividades é assegurada pelo consórcio promovendo o empoderamento dos destinatários. O envolvimento dos docentes contribui para garantir a continuidade e o sucesso. Face a possibilidade anunciada de o retorno às aulas - no ano letivo 20/21, ser presencial mas poder vir a ocorrer noutros regimes, o consorcio compromete-se a procurar soluções para adaptar e cumprir os objetivos da candidatura. Como efeito paralelo as competências digitais adquiridas pelas crianças podem migrar para o meio familiar, auxiliando o seu empoderamento, aproximando as gerações e reduzindo o "gap-digital ". Tendo em conta a velocidade das redes para onde migram muitas ações de cidadania, esta intervenção local no aumento de competências digitais, a grupos sociais desfavorecidos, promove também o exercício da sua cidadania ativa e contemporânea.
	Objetivo Específico de Projeto 2
Descrição	Criar oficinas de construções em cartão (mobiliário) como recurso pedagógico Re interessar os alunos. Re capitalizar o lugar da escola como fonte de aprendizagens práticas, de competências técnicas, lúdicas e lugar para perspetivar o futuro. Os agrupamentos têm elevado insucesso, absentismo, abandono, desmotivação, incumprimento de regras, ausência de relação entre os pares e sentimentos de exclusão Na Marquesa de Alorna, as 104 ocorrências disciplinares graves de set. a março evidenciam a fraca motivação para o ensino regular. A construção naval obteve sucesso a minimizar esse efeito. As construções em cartão vão revitalizar e aumentar a abrangência. São abertas à comunidade escolar; preferência por alunos com deficiência; em fim de ciclo (9ºano); com ocorrências disciplinares graves. Replicar este recurso com os mesmos objectivos e características no AEFA (9º ano/PIEFS) Realizar as oficinas com uma lógica de similitude ao ensino profissional para oferecer. perspectivas para a integração profissionalizante e o ajustamento entre competências e necessidades no mercado de trabalho É ainda objectivo empoderar e proteger a relação familiar e

	aumentar os laços com a escola: enviar objetos para co construir com a família e expor na escola (meio físico ou digital).
Sustentabilidade	O consórcio acordou entre si que a sustentabilidade é assegurada pelo comprometimento de todos em manter os objetivos do projeto caso venha a ser necessário reconduzir a sua planificação e ou atividades devido à pandemia. As novas medidas de apoio do ME vão implicar mais horas de estudo. Deste modo, as oficinas são mantidas no território como recurso educativo inovador para minimizar o desinteresse pelo ensino regular e responder ás áreas de intervenção prioritárias da comunidade escolar. As oficinas podem ser renovadas e integradas em projetos de turma ampliando a inclusão e a equidade dos destinatários. Os objetos podem ser explorados, replicados em modelos, em tamanho real, que cumpram necessidades para o uso dos alunos ou da própria escola. Os alunos do CAA ficam com recursos de mobilização para vertentes profissionais. Ficam no território as ferramentas, os modelos para as construções e os materiais usados nas oficinas, facilitando novas atividades e a consolidação deste objetivo. Os destinatários ficam com conhecimentos vocacionais e adquirem competências em construções de cartão (mobiliário). Um recurso económico de baixo impacto, com valor para uso doméstico e ou profissional pois pode gerar receitas(por ex: na economia informal).
	Objetivo Específico de Projeto 3
Descrição	Criar oficinas: construções em cartão (mobiliário).Promover boas práticas de inclusão: Oficinas no Bairro (BIP 3): fazer uma interseção formativa entre a família e a escola - cruzar com as aprendizagens escolares. Capacitar moradores do bairro (pais e filhos) na aprendizagem das construções. Ganhar autonomia e acesso para soluções com um recurso de baixo impacto económico. Executar soluções para necessidades do agregado familiar que aumentem o espaço doméstico dedicado ao estudo (exº: bancos, secretárias, organizadores de material). Mostrar modos de reaproveitamento de materiais rejeitados, em ótimo estado de conservação. Como se transformam para auto consumo ou para produzir bens destinados a formas de economia informal, numa estratégia de melhoria das condições de vida das famílias. Oficinas de Formação -participação aberta a todos os professores, técnicos, crianças/jovens com e sem deficiência de diferentes territórios BIP. Desenvolver competências na construção planeamento, projeto e execução de objetos adaptados às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Tornar o ambiente nas salas de aula e/ou em casa mais inclusivo e com menos barreiras. Trazer para Portugal esta ação de formação que é uma iniciativa de sucesso já implementada noutros países. Fazer a

	aprendizagem de construções adaptadas resultar nas boas práticas de inclusão em meio escolar.
Sustentabilidade	Os beneficiários ficam com o conhecimento prático. Os docentes (mais relevante para os de Educação Especial) adquirem ferramentas que os capacitam para criar novos objetos/mobiliário inclusivo, capaz de melhorar os espaços onde lecionam, adaptando a escola às necessidades dos seus alunos. No bairro, são deixadas competências de autonomia e auto-organização para gerar soluções de baixo impacto económico com fins diferenciados: economia informal, economia doméstica, via profissionalizante, etc. Os equipamentos criados nas oficinas ficam no território, quer nas salas de aula, quer em casa. A Economia Informal e o Autoconsumo, enquanto boas práticas de inclusão podem gerar emprego, potenciar uma resposta social, o desenvolvimento de uma atividade de proximidade, e serem relevantes ao nível do desenvolvimento social das comunidades onde se inserem (sendo por estas positivamente valorizadas), tanto mais que se assumem como resposta a necessidades sociais sentidas. Face a uma nova situação de pandemia que crie a impossibilidade de sessões presenciais, prevê-se a entrega de kits DIY com tutoriais e o acompanhamento online das construções. As oficinas no bairro poderão seguir uma logica de "one2one" com horários desfasados.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

Actividade 1	TIC TIC
Recursos humanos	Coordenador do projeto ; 2 técnicos do projeto; 1 Psicóloga; Alunos do Centro de Apoio à aprendizagem - com deficiência AEFA; alunos Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida: Alunos da Marquesa de Alorna; Alunos da Escola Francisco Arruda. Docentes, Docentes TIC; Docentes Ensino Especial e Auxiliares dos agrupamentos AEFA e AEMA.
Local: entidade(s)	Agrupamento Escolas Francisco Arruda e Agrupamento Escolas Marquesa de Alorna.
Valor	22853 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	852
Objectivos especificos para que concorre	1

Actividade 2	Passa Cartão
Recursos humanos	1 coordenador; 2 técnicos do projeto; 1 formador; 1 monitor; Alunos da Escola Marquesa de Alorna: Alunos do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda.1 professor auxiliar; 1 psicólogo; Docentes; auxiliares educação. Voluntários Associação Mão Guia e Associação Passa Sabi.
Local: entidade(s)	Sede do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda e Marquesa de Alorna
Valor	21766 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	430
Objectivos especificos para que concorre	2

Actividade 3	Cartão de INclusão
Recursos humanos	1 coordenador; 2 técnicos projecto; 3 Formadores Associação Bengala Mágica; 1 formador projeto. Voluntários Associação Mão Guia e Associação Bengala Mágica.
Local: entidade(s)	Sede da Associação Passa Sabi e Sede da Associação Bengala Mágica
Valor	4437 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 8, Mês 10
Periodicidade	Pontual
Nº de destinatários	60
Objectivos especificos para que concorre	3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados	5

Constituição da equipa de projeto

Função	1 Coordenador de projeto
Horas realizadas para o projeto	1080
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	11 Docentes Educação Especial
Horas realizadas para o projeto	600
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	5 Coordenadores de Escola
Horas realizadas para o projeto	360
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	7 auxiliares de ação Educativa
Horas realizadas para o projeto	600
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	1 docente TIC
Horas realizadas para o projeto	144
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	2 docentes
Horas realizadas para o projeto	144
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	2 psicologos
Horas realizadas para o projeto	144
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	1 Técnico Projecto TIC
Horas realizadas para o projeto	540
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	1 Técnico projecto
Horas realizadas para o projeto	420
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	1 Formador
Horas realizadas para o projeto	40
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	1 Docente Auxiliar
Horas realizadas para o projeto	72
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	1 Monitor
Horas realizadas para o projeto	240
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	1 Técnico projecto
Horas realizadas para o projeto	420
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
	Criação de emprego (Impacto)
Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)	6
Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto	1
	Destinatários (Resultados)
Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)	1292
Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	0
Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	0
	Equidade
Nº de destinatários com deficiência / doença mental	131
Nº de destinatários mulheres	0
Nº de destinatários desempregados	0
Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)	1292
Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)	0
Nº de destinatários imigrantes	350
	Produtos/Elementos tangíveis da intervenção
Nº de produtos concebidos para venda / demonstração	210

Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	0
Nº de intervenções no espaço público	0
Nº de publicações criadas	2
Nº de páginas de Internet criadas	2
Nº de páginas de facebook criadas	5
Nº de vídeos criados	35
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	1
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	0
-	0
-	0

	ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO
	Financiamento BIP/ZIP solicitado
Encargos com pessoal interno	22500 EUR
Encargos com pessoal externo	12300 EUR
Deslocações e estadias	0 EUR
Encargos com informação e publicidade	0 EUR
Encargos gerais de funcionamento	1500 EUR
Equipamentos	12756 EUR
Obras	0 EUR
Total	49056 EUR
	Montante de apoio financeiro por entidade promotora
Entidade	Associação Mão Guia
Valor	49056 EUR
	Outras fontes de financiamento e respectivos montantes
Entidade	Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna

Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	10720 EUR
Descrição	2 Docentes de ensino Especial 144h; 1 coordenador de Escola 72h; 2 Auxiliar Ação Educativa 144h; 2 Docentes 144h; 2 Psicólogos 144h; disponibilização de salas e recursos materiais de desgaste rápido.
Entidade	Agrupamento de Escola Francisco Arruda
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	11000 EUR
Descrição	Apoio logístico, cedência de instalações e materiais tecnológicos para execução das atividades, apoio dos docentes e das auxiliares de Acão educativa assistentes operacionais, material de desgaste e apoio sanitário. 9 docentes de ensino especial 456h; 9 auxiliares de educação.
Entidade	Associação Bengala Mágica
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1000 EUR
Descrição	Cedência de instalações, logística e voluntários para a realização da Atividade 3.
Entidade	Associação Passa Sabi
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	500 EUR
Descrição	Cedência de instalações, logística e voluntários para a realização da Atividade 3. Apoio na divulgação da atividade junto dos moradores do Bairro (Bip 3)

	TOTAIS
Total das Actividades	49056 EUR
Total de Outras Fontes de Financiamento	23220 EUR
Total do Projeto	72276 EUR
Total dos Destinatários	1342